

Serralves em obras para acolher Haegue Yang

25 June, 2016 | Rodrigo Affreixo

page 1 of 3



▲ Artista sul-coreana apresenta nos jardins de Serralves Parque de Vento Opaco em Seis Dobras. Acompanhámos os últimos preparativos

Um encontro adiado. Suzanne Cotter, a actual directora do Museu de Serralves, conheceu a artista sul-coreana Haegue Yang em Nova Iorque, em 2010. No ano seguinte, quando estava a co-comissariar a bienal de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, convidou-a a participar. "Não participei, porque nunca tinha estado antes em Sharjah. Não tinha qualquer conhecimento do mundo árabe, mas através do seu convite comecei a investigar sobre o Médio Oriente. E em 2015 acabei por participar na bienal", recorda a artista.

Haegue Yang (Seul, 1971) tem uma carreira imparável e invejável, com apresentações em tudo quanto é sítio de referência, como o MoMA, o Guggenheim, a Tate Modern, a Bienal de Veneza ou o Documenta de Kassel. Ou o Centre Georges Pompidou, já em Julho.

Quando chegou a Serralves, Suzanne Cotter apressou-se a dirigir-lhe um convite. E também teve uma reunião com os parceiros da Sonae neste projecto, "no sentido de mudar o formato em função das coisas diferentes que temos aqui", conta ao **GPS**. "Se estão interessados em algo distintivo, a coisa mais distintiva que temos aqui é o facto de termos o museu em relação com os jardins e o parque. E isso é algo que a Tate Modern não tem, o MoMA não tem, o Centro Pompidou não tem".

A obra intitula-se *An Opaque Wind Park in Six Folds* (Parque de Vento Opaco em Seis Dobras). Primeiro, chegaram os esboços em 3D da artista. Depois, foram trabalhados num gabinete de arquitectos. Mais tarde, na Clareira dos Teixos, iniciou-se a construção da peça, que durou mais de duas semanas, envolvendo um engenheiro, um pedreiro, vários construtores e jardineiros e três estudantes de artes.

Veja algumas imagens.



▲ Fotogaleria. Artista sul-coreana ultima Parque de Vento
Opaco em Seis Dobras

Haegue Yang começa por notar que não é a primeira vez que expõe em Portugal. Em 1998, fez parte de uma exposição colectiva de artistas asiáticos na EXPO, em Lisboa. Sobre este trabalho, inspirado na "geometria simétrica árabe", afirma: "Acho que o que vemos aqui é uma espécie de híbrido, não nos podemos concentrar num só elemento. Há um termo, *hybrid quasi*, que é uma espécie de palavra-chave: não podemos dizer que é isto, ou aquilo... Não é árabe, nem é mediterrânico, é tudo misturado. Também há uma geometria muito forte, e elementos orgânicos como as plantas, e há também elementos imateriais, como o vento: não se consegue ver, mas é visível através das ventoinhas. Chamam-se 'aberturas de turbina' e não são motorizadas. Então, temos tijolos, vegetação e depois o vento. Há um material de construção, um material orgânico e algo imaterial. E acho que estes são os ingredientes desta instalação".

A artista não gosta muito do termo *site specific*, que considera um conceito dos anos 60, hoje desactualizado. "Agora vivemos num mundo mais fragmentado, mas ao mesmo tempo a consciência acerca da localização é maior. Dantes havia o doméstico e o internacional, mas agora, para nós, o que é mais importante é o local. Mas o local não é contra o internacional. 'Local' não quer dizer forçosamente subdesenvolvimento. Então, para mim, esse *site specific* tanto pode existir algures ou aqui. Talvez não seja a palavra certa para mim", refere.

"Mas acho que é interessante falar sobre isto, porque fiz isto aqui e talvez possa fazê-lo noutra sítio, mas adaptando a peça a cada situação. E adaptar é o que os refugiados fazem, o que os emigrantes fazem, e aquilo pelo que as pessoas passam. E alguém pode continuar coreano, ou árabe, mas viver na Alemanha, ou nos EUA. Podemos ser ambas as coisas! *Site specific*, mas também nativo. Não são coisas separadas. Então, o *site specific* é um termo de arte tão focado no aqui e agora que não tem a ideia de origem. Mas acho que agora

temos a relação binária entre a origem e esse 'aqui e agora'. Não pode ser isto ou aquilo... Acho que sou um bom exemplo de uma série de artistas de hoje, ou escritores e pessoas criativas, que nasceram em A, mas cresceram em B e actualmente vivem em C, mas viajando por muitos sítios."

Haegue Yang: Parque de Vento Opaco em Seis Obras

Museu de Serralves, R. D. João de Castro, 210, Porto

Até 18/12 || 10h-18h (sáb. e fer. até 19h; fecha 2.ª)

€5 (grátis no primeiro domingo de cada mês até 13h)